



| LARGOS E PRAÇAS                                    | ATRIBUTOS / CARACTERÍSTICAS   | VALORES IDENTIFICADOS  | PROBLEMAS   | DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO  |
|--|---|--|---|--|
| <p><b>LARGO DE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO</b></p> | <p>1) Breve histórico do espaço: o largo se localiza na área de expansão Norte da cidade planejada de Salvador, além do limite do conjunto religioso carmelita, vinculado à Igreja de Santo Antônio. Foi provavelmente delimitado e configurado no século XX após deslizamentos de terra que teriam ocorrido no século XIX, os quais teriam causado a perda de um dos baluartes do vizinho Forte de Santo Antônio (Forte da Capoeira). Também já foi denominado de Praça Barão de (do) Triunfo. Foi possivelmente ajardinado na década de 1930, quando foi instalado o coreto em ferro. Possuía arborização contornando o espaço e criando áreas de sombra e 4 esculturas clássicas que já não existem mais. Em 2016, o largo passou por uma reforma que promoveu o alargamento das calçadas para melhorar a acessibilidade, troca de equipamentos de ginástica, uma nova área para parque infantil e novas mudas foram plantadas. O largo tem sido objeto de intervenções pontuais em 2022 como a instalação de bancos e mesa coloridos e monumento desarticulados de sua configuração histórica.</p> <p>2) Caracterização atual do espaço: hoje trata-se de largo ovalado, plano, com 3.002,45 m<sup>2</sup> de área, 201,35 m de perímetro e contíguo a um mirante com amplo descortino para a Baía de Todos os Santos. O largo é circundado por casas térreas, sobrados ou pequenos prédios residenciais, Igreja de Santo Antônio, Forte de Santo Antônio Além do Carmo (Forte da Capoeira) e Casa do Oitão (atual do Museu do Mar Aleixo Belov) com publicidade moderada, quando existente. Preserva seu caráter de praça ajardinada, com árvores espaçadas no contorno e algumas árvores ou palmeiras nos canteiros, no qual se localizam equipamentos para lazer e exercícios (brinquedos e aparelhos de ginástica) de modelos contemporâneos, destacando-se o antigo coreto (1932) como elemento central e histórico. O largo possui pavimentação em blocos intertravados, placas de cimento e piso tátil direcional, 2 rampas de acessibilidade, 15 bancos em cimento armado, com e sem encosto, 1 mesa (azul) e 3 bancos (vermelho, amarelo e verde) em concreto, estes últimos criando volumes e formas contrastantes com o mobiliário tradicionalmente instalado, 3 lixeiras plásticas azuis (padrão PMS), cercas metálicas verdes circundando o playground, 1 escultura metálica do Rotary Internacional, 1 pérgola em madeira sem vegetação trepadeira, formada por 9 vigas, 10 colunas e 2 frechais, orelhão (com cabine no padrão da operadora telefônica), 24 postes, sendo 5 em concreto e 19 metálicos de um ou dois lampiões, e placas de sinalização. O largo é utilizado por idosos, adultos, jovens e crianças, moradores da localidade, para o seu lazer cotidiano (contemplação, passeios a pé e de bicicletas, passeios com cachorros, caminhadas, consumo de bebidas e lanches, entre outros usos), festas tradicionais, eventos de pequeno porte ligados à música, artes e cultura, apesar da ocorrência de grandes eventos que causam maior impacto. Encontra-se em estado geral de conservação regular.</p> | <p>1) Reconhecimento do valor testemunhal da cidade como exemplo de uma tradição ou concepção urbanística vinculada à cultura portuguesa do período colonial, bem como as transformações ocorridas nos séculos XIX e XX.</p> <p>2) Reconhecimento de edificações de valor histórico e artístico (Forte de Santo Antônio Além do Carmo, Igreja de Santo Antônio e Casa dos Oitões).</p> <p>3) Reconhecimento de testemunhos edificados de épocas e linguagens arquitetônicas diferentes, expressos notadamente nas fachadas voltadas para a via pública, e seu papel no emolduramento do Largo de São Antônio Além do Carmo.</p> <p>4) Reconhecimento da existência de conjuntos urbanos de caráter não monumental, com presença marcante de uma arquitetura popular, que se expressa no caráter singelo e nas pequenas dimensões do Largo de Santo Antônio Além do Carmo e o caracteriza como uma praça de bairro.</p> <p>5) Reconhecimento da relação visual Cidade Baixa/Cidade Alta como elemento significativo para a leitura do frontispício da cidade de Salvador, a partir do Largo de Santo Antônio Além do Carmo, que se configura como mirante.</p> <p>6) Reconhecimento das manifestações culturais de natureza imaterial resultantes da multiculturalidade associada à contribuição histórica de diferentes grupos étnicos, tais como: os festejos de Santo Antônio, as apresentações de rodas de capoeira e a feira cultural de artesanato e música.</p> <p>7) Reconhecimento da dimensão simbólica, identitária e funcional dos espaços públicos, em especial o Largo de Santo Antônio Além do Carmo.</p> <p>8) Valor histórico, urbanístico e paisagístico do Largo de Santo Antônio Além do Carmo para o centro histórico e zona central de Salvador como um dos poucos remanescentes de praça arborizada e ajardinada e seu coreto.</p> <p>9) Valor recreativo do Largo de Santo Antônio Além do Carmo para o bairro, o que indica sua importância para o lazer cotidiano da população residente, expresso nos mapas mentais produzidos pela comunidade, com destaque para o coreto e brinquedos.</p> | <p>1) Conflito entre o potencial do setor para o fortalecimento do uso predominantemente habitacional e o potencial paisagístico dos trechos voltados para a Baía de Todos os Santos, o que estimula processos de exploração imobiliária da vista para o mar, de substituição de usos existentes e da população residente, com impactos na apropriação do Largo de Santo Antônio Além do Carmo e vias adjacentes.</p> <p>2) Conflito entre a manutenção do uso predominantemente residencial e a tendência atual de ampliação das atividades de comércio e serviços voltados para o lazer e turismo, o que impacta tanto as edificações, quanto os espaços públicos (estacionamentos, carga e descarga e acúmulo de lixo) e, em particular, o Largo de Santo Antônio Além do Carmo quando da realização de eventos de grande porte.</p> <p>3) Realização de sucessivas intervenções que geram descontinuidades em relação aos materiais de acabamento, mobiliário (placas de sinalização), monumentos, arborização ou uso de equipamentos padronizados sem atenção ao caráter histórico do largo.</p> <p>4) Existência de equipamentos de infraestrutura obsoletos ou residuais desintegradas do conjunto tais quais as cabines de telefones públicos em desuso e placas sinalização.</p> | <p>1) Preservação rigorosa da malha viária que estrutura o setor desde o início do século XVIII, juntamente com a sua complementação decorrente da ocupação realizada a partir do final deste século e consolidada no século XIX, incluindo a atual configuração do Largo de Santo Antônio Além do Carmo no século XX.</p> <p>2) Conservação das características históricas e paisagísticas das praças e largos, tais como o caráter seco ou vegetado, dimensões, mobiliário histórico, monumentos e elementos artísticos, quando existentes.</p> <p>3) Preservação e valorização do Largo de Santo Antônio Além do Carmo, como praça arborizada e ajardinada do século XX voltada para o lazer e a permanência, com o tratamento do mobiliário, pavimentação e vegetação adequados ao perfil residencial do setor, seu potencial como mirante privilegiado para a Baía de Todos os Santos e Cidade Baixa e aos aspectos históricos e morfológicos do setor.</p> <p>4) Embutimento de fiação e definição da forma e tamanho de postes e demais elementos da iluminação pública, de modo adequado ao Largo de São Antônio Além do Carmo.</p> <p>5) Regulamentação específica da exibição de engenhos publicitários nos espaços públicos e vias do setor, notadamente no entorno do Largo de Santo Antônio Além do Carmo.</p> <p>6) Regulamentação dos eventos que ocorrem no Largo de Santo Antônio Além do Carmo, evitando impactos que possam causar nas edificações, na infraestrutura urbana e na vegetação do próprio largo.</p> |